

Simpósio Temático 23

Cláudia Beatriz Heynemann
Arquivo Nacional

Título da Comunicação: A fotografia imperial de Albert Henschel

RESUMO: Albert Henschel chegou ao Brasil em meados dos anos 1860 e cumpriu por cerca de quinze anos uma trajetória como fotógrafo e empresário, abrindo estabelecimentos em Recife, Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo. Autor de paisagens destacou-se como retratista, figurando na galeria dos agraciados com o título de fotógrafo da Casa Imperial, cujos membros fotografou, recebendo em seus estúdios representantes da chamada “boa sociedade” brasileira. Com uma vasta produção, hoje distribuída em diversas instituições públicas e privadas, integra a memória visual do Oitocentos como reconheceria Gilberto Freyre ao lembrar que os retratos de Henschel eram obrigatórios nos álbuns de família. O fotógrafo, que foi premiado em exposições nacionais de Belas Artes e na Exposição Internacional de Viena em 1873, realizou também muitos retratos de escravos ou libertos. Se em parte atendia à curiosidade do público estrangeiro que consumiria aqueles souvenirs normalmente em formato *carte de visite*, Henschel também os teria retratado sem a marca do exotismo, de modo similar aos demais clientes, individualizando-os portanto, em contraste com as séries de escravos produzidas por Christiano Jr. Nessa comunicação sugerimos uma leitura de retratos de indivíduos negros, escravos ou libertos, em paralelo aos integrantes da classe senhorial ou das camadas médias urbanas, problematizando o gênero do retrato e traçando a especificidade da produção do fotógrafo e de seus estúdios. Consideramos nessa análise, em um viés menos explorado, o vínculo de Henschel com a tradição fotográfica da Europa Central, a *Mitteleuropa*, uma delimitação histórica e cultural.